

Medicina Veterinária

CÓLICA EM EQUINO: ESTRATÉGIAS EMERGENCIAIS E EXPERIÊNCIA DE CASO

MELISSA SIQUEIRA MARTINS - 5º período, Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PETI, melssmartins@gmail.com

Jorge Henrique Villela Botelho - Médico Veterinário do Centro de Reprodução e Medicina Equina do Sul de Minas – Nepomuceno MG - harasdohenrique@yahoo.com.br

Gabriela Oliveira Pessoa - Médica Veterinária do Centro de Reprodução e Medicina Equina do Sul de Minas – Nepomuceno MG e Ozonioterapeuta – Lavras MG - gabi.veterinaria@yahoo.com.br

Ticiane Meireles Sousa - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA (DMV). – ticiane@ufla.br. - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A cólica é uma condição abdominal aguda de extrema importância e urgência, devido às suas implicações severas. Os animais afetados tendem a exibir comportamentos alterados, como inquietação, escavações no solo, rolamentos incessantes e fixação do olhar no flanco. Em virtude das transformações que ocorrem no sistema digestivo, a estabilidade hemodinâmica é comprometida, o que aumenta o risco de um desfecho fatal. Portanto, a urgência de tratamento se faz presente. A cólica por compactação pode ser desencadeada por diversos fatores, como alimentação com plantas muito fibrosas, consumo de capim finamente picado ou fermentado, ingestão de silagem de baixa qualidade, elevado consumo de ração e mudanças bruscas na dieta. O diagnóstico, frequentemente embasado no histórico, nos sinais clínicos e, sempre que viável, em achados ultrassonográficos, direciona a abordagem terapêutica apropriada. Foi atendido no Haras do Henrique um equino macho, de 2,5 anos de idade, da raça Mangalarga Marchador. O animal estava sendo alimentado com silagem de milho e ração balanceada composta por milho, soja e calcário. Ele apresentou sinais de desconforto abdominal, manifestado pela perda de apetite, atos de cavar, vontade de deitar a todo momento e compressão do abdômen. No exame físico, com auxílio da auscultação, foi possível evidenciar redução da motilidade em cólon e ceco. O paciente foi submetido à sondagem nasogástrica visando hidratação, lavagem gástrica, eliminação de gases e administração de laxantes. O tratamento incluiu fluidoterapia enteral de solução eletrolítica caseira administrada a cada hora, humectol® como laxante via sonda, e flumax® intravenoso devido à dor significativa apresentada pelo animal. Durante o tratamento, ele apresentou diarreia intensa, com aumento progressivo da movimentação da ingesta. Passadas 16 horas desde o início do acompanhamento, ele defecou algumas sibalas com umidade, porém ainda com excreção de líquido livre junto com o conteúdo fecal. O referido tratamento foi mantido por 28 horas a fim de reestabelecer o trânsito fisiológico da digesta, reconhecido a partir da detecção de mobilidade no cólon e ceco, bem como da quantidade de defecações e aspecto das fezes. Após 30 horas, o animal estava defecando conforme o esperado e recuperou o apetite. Por último, vale destacar a relevância de reconhecer os sintomas precocemente, diagnosticar a causa e implementar tratamentos apropriados para preservar a saúde e o bem-estar dos equinos.

Palavras-Chave: Compactação, Hidratação enteral, Fluidoterapia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/AgsKFjPfecQ>